



PROJETO PEDAGÓGICO “CULTIVANDO AS SENSAÇÕES”

Resposta social: Creche 3

O Responsável pela Elaboração: Joana Lopes

Tema do Projeto: “CULTIVANDO AS SENSAÇÕES”

Período de vigência: setembro de 2019 a julho de 2020

Introdução:

O Projeto Pedagógico é um documento redigido pela equipa educativa tendo em conta as necessidades e expectativas do grupo a que se destina. Este documento é imperioso na creche visto que é na primeira fase da vida que as crianças adquirem as aprendizagens mais significativas para o seu desenvolvimento. É um documento educacional visto que as crianças vão aprendendo e desenvolvendo as suas capacidades devido às experiências diárias com que contactam, como por exemplo através das rotinas, da aprendizagem de regras, entre outros. Também Gabriela Portugal define que as crianças pequenas não se desenvolvem em ambientes muito escolarizados, considerando que o mais benéfico são os contextos pensados e adaptados aos grupos.

Assim, e apesar do documento que se apresenta de seguida definir metas e objetivos, estratégias e instrumentos de avaliação, este não é estanque, ou seja, pode e deve ser modificado sempre que a equipa o considerar necessário e benéfico para o grupo.

O projeto pedagógico redigido para este ano letivo “**CULTIVANDO AS SENSAÇÕES**”, destinado às crianças da creche III, do Centro Social e Paroquial da Borralha, é elaborado tendo em conta o Projeto Educativo da Instituição “ComunicArte: Artes, Ofícios e Culturas”, e com base no subtema deste ano letivo “Culturas”. Tem a duração de um ano letivo, sendo implementado de setembro de 2019 a julho de 2020.

Caracterização do Grupo e Espaço

A sala da creche III é constituída por quinze crianças, com idades compreendidas entre um ano e nove meses e os dois anos e nove meses. Onze crianças são do sexo feminino e quatro do sexo masculino.

O grupo recebeu três crianças novas, duas do sexo feminino e uma do sexo masculino. Duas nunca tinham frequentado a escola e a outra vem de uma instituição do concelho. A integração destas crianças novas é realizada tendo como base o Plano de Acolhimento Inicial, e sempre em consonância e com o conhecimento da família. Este Plano de Acolhimento é elaborado pela responsável de sala, em articulação com a auxiliar de educação, e dado a conhecer aos encarregados de educação. É alterado sempre que se revelar necessário, o que não se verificou. Aproveito para salientar que durante o período de adaptação todas as crianças responderam de forma positiva. Foi necessário um apoio mais



direto, e uma articulação mais frequente com os pais, das crianças que ingressaram este ano letivo a instituição, no entanto tudo tem decorrido de forma positiva. Uma criança ainda está em adaptação pois só ingressou o grupo em outubro.

O grupo de crianças da creche III é sereno, unido e muito afetuoso. Revela grande motivação para a música, para a dança, para a exploração de histórias e, por isso, é um grupo feliz e bem disposto, que cativa toda a gente que passa pela sala e interage com ele. Demonstra muito interesse para a exploração de situações novas e para a aprendizagem. Gosta que o adulto lhe explique as coisas ao pormenor e assimila com bastante facilidade. Acreditamos que o trabalho desenvolvido no ano letivo anterior levou as crianças a despertar interesses e a visualizar as sensações e a perceber as emoções de forma diferente, como tal queremos manter a mesma estratégia.

As crianças apresentam características comuns, nomeadamente no que concerne às competências adquiridas no ano letivo transato. Ao nível da área de **desenvolvimento pessoal e social**, o grupo, em geral, demonstra um autoconhecimento e um autoconceito positivo, competências sociais e interpessoais afetivas, uma certa autoregulação sobre o seu comportamento e uma capacidade crescente para comunicar com os outros. Necessitam de desenvolver melhor as competências cognitivas e físico-motoras, assim como trabalhar as relações que estabelecem com os outros, por forma a desenvolver e aumentar o vocabulário.

O grupo da creche III possuiu uma forte ligação com os prestadores de cuidados e com os pares. É um grupo unido e com elevado espírito de ajuda.

Relativamente ao **desenvolvimento sócio-afetivo**, a maior parte das crianças já é capaz de executar pequenas tarefas; agradecem; brincam com roupas de adulto, no entanto ainda têm alguma dificuldade na partilha dos brinquedos com outras crianças; por vezes ainda são inseguros no que diz respeito à capacidade de fazer uma escolha, alguns ainda revelam necessidade de apoio direto do adulto; alguns já são capazes de compreender e exprimir sentimentos, no entanto esta área tem de continuar a ser explorada ao longo do ano; cantam e dançam ao som da música, memorizando já pequenas partes das canções; devem continuar a trabalhar o cumprimento das regras e serem capazes de esperar pela sua vez. O grupo encontra-se numa fase de explorar os seus limites, cabendo aos adultos estabelecê-los e defini-los.

Quanto à **autonomia** todos são capazes de comer sozinhos. Alguns educandos já pedem para ir à casa de banho e já conseguem calçar, descalçar, vestir e despir, outros ainda necessitam de uma ajuda mais direta do adulto. Todos colaboram em pequenos recados e na arrumação da sala, no entanto é necessário o prestador de cuidados acompanhar a organização da mesma.

No final do período de adaptação doze das crianças já não utilizam fralda durante o dia. Oito já dormem a sesta sem fralda. Apenas três ainda se encontram a usar fralda todo o dia (sendo que duas



são novas ao grupo), apesar de já utilizarem a sanita. Os encarregados de educação têm colaborado nestas novas etapas e dado continuidade em casa.

Quanto ao **desenvolvimento cognitivo** devem, no final do ano letivo, ser capazes de desenhar linhas na vertical e na horizontal (por imitação); copiarem círculos e cruzeiros; agruparem materiais tendo em conta várias características; distinguir objetos, identifica-los e saber a sua utilização (parte do grupo já domina esta competência); o grupo, de forma geral, identifica a maior parte dos animais e sabe reconhecer e efetuar o som que produzem; devem adquirir competências na construção de puzzles, na identificação de figuras geométricas e aumentar o vocabulário, no que diz respeito à descrição de várias imagens.

Ao **nível motor** a maior parte já é capaz de abrir portas, virar as folhas de um livro, subir escadas com ajuda, entre outros. O grupo necessita de trabalhar o enfiamento de contas, o saltar com pés juntos, o andar para trás, o enroscar e desenroscar parafusos e o fazer bolinhas com plasticina.

Quanto à **linguagem** a maior parte dá resposta a palavras de ação, ainda não utilizam adjetivos, elaboram frases com erros ao nível da conjugação verbal, respondem a perguntas simples, referem-se a si próprios na terceira pessoa, e falam com o adulto. A área da linguagem é uma capacidade a ser trabalhada todos os dias, os adultos devem, sempre que possível, estabelecer um diálogo com as crianças, por forma a que estas aumentem o vocabulário e adquiram algumas regras gramaticais. simples, ao nível da formação de frases.

- Equipa Técnica:

“O segredo de um grande sucesso está no trabalho de uma grande equipe” (Murillo Margarida)

A equipa que compõe a creche III é constituída pela Educadora Joana Lopes e pela Auxiliar de Educação Elisabete Caseiro.

Colaboram também a Adelaide Ferreira e a Fátima Gaspar.

- Espaço destinado à creche III:

A creche III é constituída por uma sala com um espaço único de atividades. A organização está feita por áreas, sendo proposta uma metodologia que possibilita a participação ativa das crianças na construção dos seus conhecimentos:

- **Área da Manta:** É uma zona acolhedora e tranquila, onde se efetuam atividades tais como: cantar os bons dias, conversar, promover a troca de afetos, ouvir e explorar histórias, brincar com legos, brincar com os animais entre outros jogos...;



- **Área dos carrinhos:** Tem um tapete cuja decoração são estradas ou ruas com casas, onde os educandos brincam livremente com os carrinhos;
- **Área do jogo simbólico: a casinha, a cozinha e os bonecos:** Neste cantinho pretende-se que as crianças exteriorizem a sua forma de ser e que imitem os adultos, dando largas às suas emoções, sentimentos, desejos e preferências. Neste tipo de brincadeira é frequente que os educandos elaborem frases semelhantes às que ouvem, ditas pelos adultos;
- **Área da Expressão Plástica:** destina-se a potenciar ao máximo a criatividade e a livre expressão da criança. Os educandos têm de manipular livremente todos os materiais, mesmo que se sujem, para adquirirem sensações. Nesta idade não tem sentido fazer um grande desenho, uma magnífica modelagem ou trabalho manual muito perfeito, dado que isso restringe a liberdade da criança e anula qualquer processo de experimentação. É mais importante o procedimento do que o resultado final, até porque, para a criança, será sempre uma bonita e agradável obra feita por ela.

Algumas atividades programadas podem acontecer também no salão polivalente, no sótão, nos espaços exteriores, no refeitório / copa e na casa de banho (no caso das atividades de desfralde).

Todos os materiais devem estar ao alcance das crianças e isto possibilita-lhes ter a noção do que existe na sua sala, podendo assim, ter a iniciativa de os ir buscar para os explorar de forma livre. Nesse sentido, essa possível escolha dos objetos faz com que a criança tenha oportunidade de pôr em prática as suas ideias, exteriorizando os seus sentimentos, as suas emoções e a forma como interpreta a realidade. Faz com que a criança perceba também as regras de utilização do material.

Gabriela Portugal corrobora esta ideia manifestando que “um ambiente bem organizado, onde objectos estimulantes estão acessíveis e onde há uma variedade de escolhas e de desafios visuais, tácteis e motores que chamem a atenção da criança encoraja a curiosidade, a exploração, e permite que cada criança estabeleça uma relação com o mundo ao seu próprio ritmo” (<https://pt.slideshare.net/NandaJecas/finalidades-e-prticas-educativas-em-creche-1>).

Para muitas atividades os adultos e as crianças trazem “objetos” do dia-a-dia, que são bons estimuladores sensoriais. Estes são de “uso aberto”, por forma a serem usados de diferentes maneiras.

A equipa tem também a preocupação em renovar os brinquedos, de forma constante.

Contextualização/fundamentação do tema

O tema de projeto “**Cultivando as Sensações**” surge como potenciador de diversas experiências sensoriais tão importantes nesta faixa etária, uma vez que a aprendizagem é feita através da ação e se traduz no desenvolvimento global harmonioso das crianças.



Deste modo, este projeto interliga-se com o projeto educativo da instituição “**ComunicArte: Artes, Ofícios e Culturas**”. Para que tal aconteça, o CSPB, no decorrer deste ano letivo, promoverá atividades educativas relacionadas com o tema das Culturas. São objetivos do Projeto Educativo para este ano letivo:

1. Promover atitudes de partilha e respeito por culturas e costumes diferentes dos nossos, favorecendo uma progressiva consciência como membro da sociedade;
2. Identificar e valorizar traços da sua cultura e de outras compreendendo e reconhecendo o que têm de comum e de diferente, valorizando a riqueza da diversidade cultural;
3. Incentivar a participação das famílias e comunidade no processo educativo para a diversidade cultural, numa relação de efetiva colaboração.

Cultura, a temática deste ano, é definida por *Edward B. Tylor* como “todo aquele complexo que inclui o conhecimento, as crenças, a arte, a moral, a lei, os costumes e todos os hábitos e capacidades adquiridos pelo homem como membro da sociedade” (<https://pt.wikipedia.org/wiki/Cultura>). O conceito Cultura pode assumir vários significados, dependendo do contexto em que é utilizado. Este sofreu várias alterações ao longo do tempo.

No entanto, e porque o mais importante para as crianças desde tenra idade são as experiências sensoriais que vivenciam, assumimos que o termo cultura está relacionado com as capacidades que as crianças adquirem, enquanto membros da sociedade, ao longo de toda a vida, e vincamos que as que adquirem na primeira infância são as que mais as marcam e mais as definem. Surge então a imperiosa necessidade de proporcionar às crianças um vasto leque de experiências sensoriais, o mais variadas e enriquecedoras possíveis.

Assim, este ano letivo, queremos continuar a proporcionar às crianças brincadeiras e experiências sensoriais que potenciem a sua “cultura”, desenvolvendo e explorando desde cedo todos os seus sentidos, enriquecendo-as. *Maria Montessori* vinca esta ideia definindo que “percebeu logo que a aquisição da cultura pode começar cedo” (<https://larmontessori.com/2013/01/22/compreendendo-montessori-o-material-montessoriano/>) visto que este tipo de atividades são construtoras da verdadeira “cultura” das crianças, pois proporcionam uma variedade de estímulos sensoriais que ajudam a desenvolver a sua estrutura neurológica e não só.

Sueli Marciali classifica o brincar como uma experiência cultural, visto que “é marcada pela continuidade e pela mudança (...) mas recriada a partir do que a criança traz de novo com o seu poder de imaginar, criar, reinventar e produzir cultura”. “Brincar é, pois, uma experiência de cultura importante não apenas nos primeiros anos da infância, mas durante todo o percurso de vida de qualquer ser humano” (<https://educacao.estadao.com.br/blogs/blog-dos-colegios-sao-luis/brincar-uma->



experiencia-de-cultura/). O brincar sensorial potencia a aquisição da linguagem dos símbolos sociais e culturais, atribuindo-lhes novos significados.

Objetivos Operacionais

Tendo em conta o Projeto Pedagógico descrito, e as áreas que lhe estão inerentes, apresenta-se os objetivos que se pretendem desenvolver com o grupo Creche III, durante este ano letivo, no âmbito da implementação deste projeto.

Objetivos Gerais deste projeto: favorecer o contacto sensorial com diferentes materiais / objetos; proporcionar o contacto com instrumentos musicais e/ou objetos de diversos países e promover o conhecimento de elementos simples de referência portuguesa.

Objetivos Específicos	Objetivos Operacionais	Metas / Indicadores	Instrumentos
1.1 Ser capaz de trabalhar em grupo para promover a socialização.	Exploração dos panos sensoriais, durante o 1º semestre, na sala da creche III, do CSPB.	Pelo menos 80% das crianças que participem nesta atividade devem participar tendo em conta a noção de grupo. Esta capacidade será medida através da observação direta.	- Registos escritos - Folhas de presenças - Observação direta
1.2 Experimentar diferentes aromas com vista a desenvolver os órgãos dos sentidos. 1.3 Manipular diferentes texturas para desenvolver os órgãos dos sentidos.	Exploração de Potes Sensoriais de Aromas e Texturas, durante o 1º semestre, na sala da creche III, do CSPB.	Pelo menos 60% das crianças que participem nesta atividade devem identificar diferentes aromas. Pelo menos 90% das crianças que participem nesta actividade devem manipular diferentes texturas. Esta capacidade será medida através da observação direta, enquanto decorre a dinâmica.	- Registos escritos - Folhas de presenças - Observação direta
1.4 Participar em atividades sensoriais para promover a autonomia. 1.5 Efetuar comentários apropriados para desenvolver a linguagem.	Elaboração de um Tapete Sensorial com os pés, durante o 1º semestre, na sala da creche III, do CSPB.	Pelo menos 80% das crianças devem participar nesta atividade. Pelo menos 70% das crianças que participem nesta actividade devem ser capazes de produzir comentários apropriados sobre a atividade. Esta capacidade será medida através da observação direta, enquanto decorre a dinâmica.	- Registos escritos - Folhas de presenças - Observação direta



Objetivos Específicos	Objetivos Operacionais	Metas / Indicadores	Instrumentos
1.6 Desenvolver a motricidade fina. 1.7 Identificar diferenças sonoras para explorar a audição.	Participação no Atelier Musical Sensorial, durante o 2º semestre, na sala da creche III, do CSPB.	Pelo menos 70% das crianças que participem na atividade devem evidenciar motricidade fina. Pelo menos 60% das crianças que participem neste atelier devem identificar as diferenças sonoras, quando se toca nos tachos / fervedores de diferentes tamanhos. Esta capacidade será medida através da observação direta.	- Registos escritos - Folhas de presenças - Observação direta
1.8 Identificar objetos através do tacto para desenvolver os órgãos dos sentidos.	Exploração da Caixa Sensorial, durante o 2º semestre, na sala da creche III, do CSPB.	Pelo menos 70% das crianças que participem nesta atividade devem identificar os objectos que estão dentro da caixa, recorrendo ao tacto. Esta capacidade será medida através da observação direta, enquanto decorre a dinâmica.	- Registos escritos - Folhas de presenças - Observação direta
1.9 Identificar as cores da bandeira portuguesa. 1.10 Explorar diferentes materiais para desenvolver o tacto.	Participação no Atelier de Espuma, durante o 2º semestre, na sala da creche III, do CSPB	Pelo menos 70% das crianças devem identificar as cores presentes na bandeira portuguesa. Pelo menos 90% das crianças devem explorar diferentes materiais. Esta capacidade será medida através da observação direta, enquanto decorre a mesma.	- Registos escritos - Folhas de presenças - Observação direta

Estratégias e Métodos

Este projeto dará privilégio à implementação da aprendizagem ativa, usando o modelo *Highscope*, ou seja sempre que possível iremos aproveitar os desejos e as motivações, as experiências e os costumes das crianças para efetuar momentos de aprendizagem mesmo que estes não estejam planificados.

Iremos dar continuidade à educação individualizada a cada criança, pois as necessidades e interesses de uma poderão não ser os mesmos de outra.

É ainda de referir que com crianças tão pequenas urge a necessidade de falar muito, explicar tudo muito bem e o mais acessível possível, mostrar todos os materiais e dizer os nomes dos mesmos, por forma a construir aprendizagem. Os prestadores de cuidados devem utilizar como técnica entoar frases curtas e expressivas e contornos melódicos marcados, no seu discurso.



Relativamente às estratégias iremos ainda continuar a recorrer às sessões de Yoga orientadas pela Professora Rita Seabra, e às aulas de Música dinamizadas pela Professora Paula Coutinho. Tanto o Yoga como a Música são bons condutores para dar continuidade a este projeto e “trabalhar” as sensações.

Plano de atividades

Apresenta-se, de seguida, e de forma mais elucidativa, as atividades que serão dinamizadas ao longo deste ano letivo, no âmbito do projeto apresentado.

- **Exploração dos Panos Sensoriais:** o grupo terá oportunidade de explorar dois panos sensoriais. O primeiro será explorado com as crianças sentadas no chão, com a sala escura. As crianças terão de coordenar os movimentos entre si para que o pano suba e desça e possam observar as estrelas fluorescentes que estão coladas no mesmo. Para a exploração do segundo pano as crianças terão de se levantar. No pano serão colocadas bolas de plástico e as crianças terão de o movimentar, coordenando os seus movimentos, por forma a que as bolas não caiam ao chão. Estas dinâmicas serão acompanhadas por músicas chinesas (exploração da China).

- **Exploração dos potes sensoriais de aromas e texturas:** as crianças terão oportunidade de experimentar diferentes sabores e sentir variados cheiros. Podem apreciar as texturas diversificadas dos alimentos / plantas.

- **Exploração de um Tapete Sensorial:** o grupo terá oportunidade de explorar um tapete sensorial com os pés. Este tapete será feito com vários materiais. As crianças devem fazer comentários apropriados quando calcarem / observarem o material.

- **Atelier Sensorial Musical:** será solicitada a colaboração dos pais para o envio de um tacho / fervedor / tabuleiro de alumínio / frigideira para criar um atelier musical. Os “instrumentos musicais” não convencionais serão tocados com pauzinhos ou colheres de pau. As crianças serão levadas a perceber a diferença do som produzido pelos variados objetos. Como variante à atividade as crianças irão acompanhar uma música africana (exploração de África) com o som produzido pelos instrumentos musicais não convencionais. Iremos utilizar um fantoche de uma menina africana como motivação.

- **Caixa sensorial:** o adulto irá preparar uma caixa com dois buracos, para que as crianças coloquem apenas as mãos. Dentro da caixa serão colocados alguns objetos do dia-a-dia da criança (como por exemplo: colher, carrinho, castanholas – para associar à Espanha,...). A criança terá de dizer o nome dos objetos, identificando-os através do tacto.

- **Atelier da Espuma:** as crianças terão oportunidade de manipular espuma de barbear misturada com corantes alimentares. Irão pintar a bandeira de Portugal (suporte de cartolina) com a espuma colorida, identificando as cores que a compõe.



Plano de Formação / Informação

Área a trabalhar	Atividade a realizar	Calendarização	Recursos Necessários		
			Humanos	Materiais	Logísticos
“Parentalidade – gestão de conflitos: conflitos e birras”	Ação de sensibilização/informação	abril	Comunidade Educativa Famílias Psicóloga	Máquina Fotográfica Computador Vídeo Projetor	
Sessão de Yoga para Pais e Filhos	Atividade prática	1º semestre	Pais Crianças Prof. de Yoga	Os necessários à prática do Yoga	

Metodologia de divulgação do projeto

Este projeto será dado a conhecer aos pais e encarregados de educação em reunião de pais. Poderá ser consultado no *site* da instituição (www.cspbrralha.pt).

A divulgação do referido projeto é feita através das atividades realizadas pelas crianças, recorrendo ao registo fotográfico das mesmas. A avaliação é registada, sempre que se justificar, no plano semanal, e posteriormente, em relatório do Projeto. As avaliações das atividades serão dadas a conhecer aos pais / encarregados de educação em reuniões de pais.

Serão utilizados os placards de sala e paredes do corredor para afixar trabalhos realizados pelas crianças. Através de *email*, do *facebook*, e do *site* divulgaremos algumas das atividades, não só as inerentes ao Projeto, mas como todas as outras que decorrem na instituição. Poderemos também utilizar os jornais locais.

Via caderneta serão trocadas informações pessoais úteis para o crescimento de cada criança e para a construção da educação.

Conclusão

“(…) é precisamente na primeira infância que se edificam as bases para o desenvolvimento global da criança”. (in <https://www.edulog.pt/observatorio/creche-atender-com-qualidade-a-criancas-do-zero-aos-tres/>)

Um dos grandes objetivos da creche é proporcionar um atendimento personalizado a cada criança, num clima de afetividade que contribua para o desenvolvimento global. Pressupõe-se que este projeto seja



veículo desta concretização, através das suas intenções e finalidades pedagógicas. Este documento traduz as necessidades do grupo e pretende criar momentos exploratórios que sejam geradores de aprendizagem. É agindo e interagindo com os outros e com os objetos que a rodeia que a criança constrói o seu conhecimento.

Segundo Eduardo Sá a creche “é útil para aprender a descobrir os sentimentos, aprender a imaginar e a fantasiar. Para aprender com o corpo, com a música e com a pintura. E para brincar! Uma criança que não brinque deve preocupar mais os pais do que se ela fizer uma ou outra birra” (<http://tokabrincar.pt/bercario-do-infantario/>).

Webgrafia

- <https://pt.wikipedia.org/wiki/Cultura>
- <http://tokabrincar.pt/bercario-do-infantario/>
- <https://educacao.estadao.com.br/blogs/blog-dos-colegios-sao-luis/brincar-uma-experiencia-de-cultura/>
- <https://larmontessori.com/2013/01/22/compreendendo-montessori-o-material-montessoriano/>
- <https://pt.slideshare.net/NandaJecas/finalidades-e-prticas-educativas-em-creche-1>
- <https://www.edulog.pt/observatorio/creche-atender-com-qualidade-a-criancas-do-zero-aos-tres/>